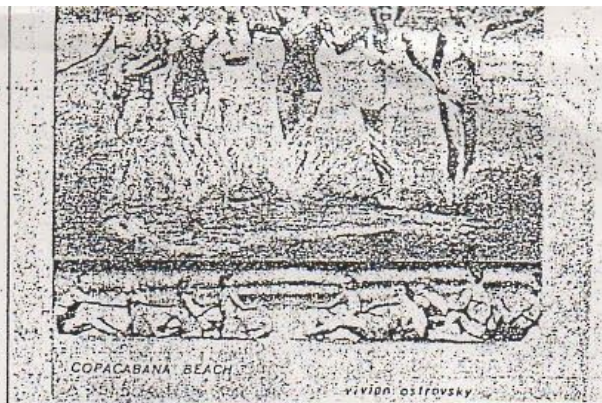


O olhar eletrônico de Vivian Ostrovsky em seis curtas

A cineasta americana mostra sensações visuais e cenas do cotidiano no Cinearte 1

Como parte da programação de eventos especiais da 20ª Bienal Internacional de São Paulo, sob curadoria de João Cândido Galvão, serão exibidos seis curtas metragens experimentais de Vivian Ostrovsky nos dias 6, 7, 8, 9,



10 e 11 de novembro, no Cinearte 1, ao meio-dia. São filmes com duração de no máximo 15 minutos, que mostram cenas cotidianas em forma de diário filmado e colagem. Todos foram realizados entre 1982 e 1988 em super-8 e depois ampliados para 16mm. O som, peça fundamental das películas, foi colocado depois da ampliação. "Quando filmo em super-8 eu trabalho só com imagens, depois me preocupo com o som", explica Ostrovsky, que é americana de origem russa, mas vive há bastante tempo na França e passou sua infância e adolescência no Rio de Janeiro.

Nos dois primeiros dias de exibição, a cineasta estará presente e poderá responder às perguntas do público. Uma delas certamente será com respeito ao processo de trabalho de Ostrovsky, que se revela bastante peculiar. O que ela faz são anotações visuais com sua câmera super-8 da mesma forma que um escritor preenche cadernos com suas impressões ou um pintor faz rascunhos e sketches. Não à toa ela revela especial admiração pelo russo Dziga Vertov (1895-1954), que inspi-

rou a expressão "câmera-caneta", e que também formulou o conceito de câmera como olho humano, em "O Homem da Câmera", filme ainda hoje influente, que foi realizado em 1929.

Para fazer, por exemplo, os dez minutos de Filme (v.o.); seu terceiro "curta", Ostrovsky revela que filmou 60 horas. "A montagem é a essência dos meus filmes; deixo apenas o que realmente me agrada — o resto eu corto", explica. Ostrovsky, que já teve sua obra exibida em vários museus e cinematecas do mundo, inclusive no Centre Georges Pompidou (que conta em seu acervo, com alguns de seus filmes), revela que há um ano vem seguindo a coreógrafa Mathilde Monnier e sua companhia de dança, com o intuito de preparar um documentário, desta vez longo. "Mas mantendo as mesmas características de meus filmes", ressalva.

Cinema da Bienal — Seis filmes de Vivian Ostrovsky: Filme (v.o.), Copacabana Beach, Allers Venues, USSA, +++, e Comer. De 6 a 11 de novembro, no Cinearte 1, às 12h. Entrada Franca.

FILTRADO

Cineasta traz curta-metragens

A cineasta e artista plástica Vivian Ostrovsky, que divide seu tempo entre a França e os Estados Unidos, trouxe seis curta-metragens para serem exibidos no Brasil, dentro do quadro de eventos especiais da 20ª Bienal Internacional de São Paulo. Assim, durante uma semana, o Cinearte 1 mostrou as curtas "Movie", "*****", "Allers-Venues", "Copacabana Beach", "Eat" e "USSA", resultado das imagens por ela colhidas em viagens pelo Exterior.

Vivian compareceu à estréia e conversou com alguns espectadores, ocasião em que trocaram idéias sobre o que acontece, no ramo, no Brasil, e o que ela recolheu da própria experiência. A entrada foi franca, em todos os dias da amostra. Chamou particular atenção o uso que faz de músicas inusitadas para acompanhar suas imagens, como a de alguns religiosos ortodoxos dançando ao som de um samba, ou de um grupo de banhistas fazendo ginástica na praia tendo ao fundo uma música cantada por Carmen Miranda. A exibição dos curtas teve o apoio da Itádio Bandeirantes e foi noticiada nos principais órgãos de comunicação do País.

20 Biennale de Sao Paolo, 1989